



ANÁLISE DO NÚMERO DE ÓBITOS NO BRASIL OCASIONADOS POR PARASITOS PROTISTAS

Anna Clara Ries Winck¹
Anna Thereza C. Piovesan²
Filippo Konzen Felipetto³
Maria Eduarda Fialho Quines⁴
Eliane Fraga da Silveira⁵

De acordo com Ministério da Saúde, as doenças negligenciadas são aquelas que apresentam alta prevalência, principalmente em regiões de vulnerabilidade e, por isso, contribuem também para a persistência do quadro de desigualdade. O objetivo do trabalho foi analisar o número de óbitos por protistas parasitos no Brasil entre 2010 e 2020. É um estudo quantitativo, epidemiológico e fez uso de dados numéricos de óbitos ocasionados por protistas parasitos (Doenças Transmitidas por Protozoários - CID-024-027), de quatro parasitoses notificadas: Malária, Leishmaniose, Doença de Chagas, Toxoplasmose. Os dados foram coletados do período de 2010 a 2020, pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde (SINAN/DATASUS). Os dados foram estratificados pelas seguintes variáveis: sexo, faixa etária, raça e escolaridade. No Brasil, entre 2010 e 2020, foram notificados 54.462 óbitos, por infecção de parasitos protistas, onde 55,25% desses óbitos eram do sexo masculino. Em relação às regiões, a região Sudeste apresentou o maior número de óbitos (45,2%). Entre os óbitos e as parasitoses, a Doença de Chagas causou 91,02% das mortes em ambos os sexos, e tem predomínio no número de mortes em todas as regiões apresentando variabilidade de 51,38% (Norte) a 96,08% (Centro-Oeste). Analisando a série histórica, observa-se que em dez anos de mortalidade devido a protistas parasitos, a Doença de Chagas ocasiona mais mortes. O número de óbitos foi mais predominante entre crianças entre 1 e 3 anos, e a menor prevalência ocorreu em indivíduos acima de 12 anos. A continuidade das doenças negligenciadas apresenta um risco constante à população em todo território nacional, com isso, percebe-se a urgência de melhorar a qualidade do saneamento básico e desmatamento no país.

Palavras-chave: Parasitoses; Protista; Perfil epidemiológico; Óbitos.

¹Acadêmica do Curso de Medicina ULBRA/RS, annaclarawinck@rede.ulbra.br

²Acadêmica do Curso de Medicina ULBRA/RS, annac.piovesan@rede.ulbra.br

³Acadêmico do Curso de Medicina ULBRA/RS, filippokozenf@rede.ulbra.br

⁴Acadêmica do Curso de Medicina ULBRA/RS, mariaquines@rede.ulbra.br

⁵ Professora do Curso de Medicina e do PPGProsaúde, ULBRA, eliane.silveira@ulbra.br